

Recuperação começou na África

por Michael Holman
do Financial Times

A recuperação econômica já começou na África subsaariana, impulsionada por reformas econômicas, apoio internacional e medidas para aliviar a carga da dívida externa da região, de acordo com um relatório conjunto do Banco Mundial (BIRD) e do Programa de Desenvolvimento da ONU publicado hoje. Os obstáculos ao desenvolvimento ainda continuam sérios, diz o documento, mas algumas evidências sugerem que a África "pode ter ajustes com crescimento" se os governos implementarem reformas e os países doadores fornecerem recursos adicionais.

Se esse panorama otimista for confirmado, o relatório justificaria as políticas estabelecidas pelo BIRD e o Fundo

Monetário Internacional, adotadas com maior ou menor grau de entusiasmo por mais da metade dos 45 governos da África subsaariana. No entanto, o tom esperançoso do estudo, assim como algumas de suas observações específicas, contradiz uma recente avaliação da Comissão Econômica da ONU para a África.

Nessa avaliação, divulgada em janeiro, a Comissão conclui que "a deterioração da situação econômica geral continua irredutível, apesar dos esforços para ajustes estruturais". Esse documento, ao contrário do relatório conjunto, faz críticas ao que considera o fracasso dos doadores e instituições de crédito em apoiarem adequadamente os governos africanos que estão implementando reformas.

Já a análise do BIRD e do

programa da ONU, que se centraliza no período 1985/87, mas que também faz observações preliminares sobre a situação do ano passado, desenvolve dois temas. O primeiro argumenta que as condições africanas são "menos sombrias" do que frequentemente se fala. O segundo compara a situação dos países que adotaram os programas de ajuste endossados pelo BIRD com a daqueles que não o fizeram.

O relatório calcula que "excluindo países recentemente afetados por fortes choques externos (tanto positivos quanto negativos), as taxas de crescimento do PIB anual nos países que adotaram reformas aceleraram-se de pouco mais de 1% em 1980/84 a quase 4% em média em 1989 e 1987".